

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19 E ENSINO REMOTO: reflexões acerca das práticas pedagógicas realizadas pelos(as) docentes alfabetizadores(as)

Cleide Maria de melo dos santos <sup>1</sup>  
Isaias da Silva <sup>2</sup>

## Resumo:

O presente artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso-(TCC) no contexto do curso de Pedagogia do Centro Universitário FACOL- UNIFACOL tem como objeto geral: Compreender como têm ocorrido os processos de alfabetização e letramento durante o Ensino Remoto Emergencial, imposto pela Pandemia da COVID-19. Diante da presente pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001), contamos com a colaboração de 4 professoras alfabetizadoras, a partir da entrevista semiestruturada. Na análise dos dados optamos pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Desse modo, os resultados sinalizaram os seguintes núcleos de sentidos: I) Impacto da pandemia da Covid-19 na rotina pedagógica docente; II) Os processos de alfabetização e o letramento tiveram que ser acompanhados através de uma dela por via da internet, cada professor com suas técnicas criativas; III) Aulas disponibilizadas por via de aplicativos e entrega de apostilas físicas; IV) A avaliação realizada através das devolutivas dadas pelos estudantes; V) O melhoramento da proposta de alfabetização e letramento em tempos de pandemia a partir da participação da família e com o auxílio de jogos e ferramentas tecnológicas. Nessa direção, consideramos que o processo de alfabetização e letramento e o ensino remoto emergencial em tempos de pandemias faz-se necessário seguir com as inovações das práticas pedagógicas realizadas pelos docentes alfabetizadores nesse período pandêmico. Consequentemente o processo de alfabetização e retratamento pode acontecer satisfatoriamente fazendo uso dos recursos didáticos apropriados como por exemplo: jogos didáticos, apostilas criativas uso de internet e seus respectivos aplicativos educativos juntamente com a veemência da participação da família.

**PALAVRAS- CHAVE:** Alfabetização; Letramento; Pandemia da Covid19, Ensino Remoto; Professor Alfabetizador.

## ABSTRACT:

This article is the result of the Course Completion Work (TCC) in the context of the Pedagogy course at Centro Universitário FACOL-UNIFACOL has the general objective: To understand how the processes of literacy and literacy have occurred during Emergency Remote Teaching, imposed by COVID-19 pandemic. In view of this qualitative research (MINAYO, 2001), we had the collaboration of 4 literate teachers, based on semi-structured interviews. In data analysis, we chose Content Analysis (BARDIN, 1977). Thus, the

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACOL- UNIFACOL, [luiso@email.com](mailto:luiso@email.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACOL- UNIFACOL, [isaias.silva@unifacol.edu.br](mailto:isaias.silva@unifacol.edu.br)



results signaled the following nuclei of meanings: I) Impact of the Covid-19 pandemic on the teaching pedagogical routine; II) The literacy and literacy processes had to be monitored through one of them via the internet, each teacher with their creative techniques; III) Classes made available via applications and delivery of physical handouts; IV) The evaluation carried out through the feedback given by the students; V) Improving the literacy and literacy proposal in times of pandemic through the participation of the family and with the help of games and technological tools. In this sense, we consider that the literacy and literacy process in times of pandemics followed by emergency remote teaching, in view of the innovations of pedagogical practices carried out by literacy teachers in this pandemic period, can satisfactorily happen using appropriate resources, counting as educational games, creative handouts using the internet and their respective educational applications along with the vehemence of family participation.

**KEY-WORDS:** Literacy; Literacy; Covid19 Pandemic, Remote Learning; Literacy Teacher.

## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se enquanto Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, realizado no 8º período da graduação de licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário FACOL – UNIFACOL. Este estudo tem como objeto de pesquisa: “Alfabetização e letramento em tempo de pandemia da COVID-19 e ensino remoto”. Nessa direção, buscamos refletir como os processos de alfabetização e letramento vêm sendo realizadas em um cenário que exige o isolamento social. Seguimos problematizando esse objeto de pesquisa, a partir das contribuições de Luiz (2020, p.23), ao pontuar que “a pandemia da corona vírus trouxe muitas mudanças na vida e na rotina de todos. A educação também mudou: com o apoio da tecnologia, novas ferramentas tecnológicas e o uso das redes sociais, foram realizadas inúmeras adaptações para alcançar famílias que estão em distanciamento social”.

Dessa forma, essa pesquisa científica justifica-se a partir das seguintes dimensões: pessoal, acadêmica e profissional. Na dimensão pessoal, começamos a refletir a educação como um direito de todos(as), e assim consideramos que a partir desse cenário de distanciamento social, imposto pela Pandemia, consideramos que ficou mais distante o acesso à educação, principalmente os processos de alfabetização e letramento. Nesse sentido, enquanto sujeitos de direito necessitamos seguir problematizando e reivindicando que os(as) estudantes possam ser assistidos durante esse processo de educação remota.

Na dimensão acadêmica, consideramos que os(as) professores(as) necessitam se reinventar pedagogicamente saindo da sua rotina habitual passando a depender quase que em todos os



sentidos, dos meios tecnológicos e tendo que buscar, adaptar, suas práticas pedagógicas e aprimorar seus conhecimentos e manuseio em relação às ferramentas tecnológicas disponíveis e que o ajudam a alcançar os(as) alunos(as) e suas famílias. E seguir realizando suas atividades junto aos estudantes. Essa pesquisa científica justifica-se, pois, buscamos ouvir as narrativas docentes e refletir junto a eles(as) como vêm vivenciado os processos de alfabetizar e letrar em tempos de pandemia e ensino remoto. Na dimensão profissional, consideramos que essa pesquisa científica ganha relevo à medida que seguimos problematizando os desafios e/ou possibilidades que os docentes têm encontrado, como também as dificuldades que têm enfrentados ao longo dessa sua jornada pedagógica e formativa.

Desse modo, concordamos com Kramer (1986, p.17), ao sinalizar que a alfabetização “vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem”. Neste sentido, não basta ler e escrever, é preciso entender o que é a leitura e a escrita. E que ler, significa o desdobramento de habilidades e comportamentos de codificar e decodificar símbolos e letras podendo evoluir para elaboração de textos dentro de um contexto vivido e escrever destina-se à aptidão e maneiras que se desloca desde a construção de nomes próprios até a elaboração de documentos legais.

No tocante ao processo de letramento, Soares (1998, p.39), pontua que “é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Sendo assim, destacamos a importância que a leitura e a escrita sejam concebidas e praticadas em todos os contextos sociais, pois o processo de letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita sem perde de vista o quê, como, quando, por quê e para quem se lê e escreve. Nessa vertente consideramos que quando o(a) profissional da educação alfabetiza, fazendo uso da leituras e escritas com diferentes gêneros textuais, o(a) estudante passa a desenvolver escritas com perspectivas de interpretações contextualizadas. Dessa forma segue inserindo os(as) aprendizes em ambientes de alfabetização e letramento.

No entanto, a prática de alfabetizar e letrar nesse momento de pandemia da COVID-19, precisou ser repensada em todo o país, fica evidente como essa proposta torna-se excessivamente desafiadora para as práxis dos(as) docentes alfabetizadores(as). Assim, partimos do pressuposto que mesmo em tempos de pandemia, o(a) professor(a) alfabetizador(a) tem promovido ações



pedagógicas que contribuem no processo de alfabetização e letramento dos(as) estudantes. Nessa direção seguimos com a questão problema: Como têm ocorrido os processos de alfabetização e letramento durante o Ensino Remoto Emergencial, imposto pela Pandemia da COVID-19?

Nessa direção, como objetivo geral, temos: Compreender como têm ocorrido os processos de alfabetização e letramento durante o Ensino Remoto Emergencial, imposto pela Pandemia da COVID-19. No que concerne aos objetivos específicos: I) Identificar e caracterizar as práticas pedagógicas realizadas pelos(as) docentes alfabetizadores(as) nesse período de Ensino Remoto Emergencial; II) Identificar e caracterizar os principais desafios e/ou possibilidades enfrentados pelos(as) professores(as) alfabetizadores(as) durante esse cenário pandêmico; III) Analisar os sentidos dos processos de alfabetização e letramento presentes nas narrativas dos(as) docentes considerando o contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Frente a esses elementos e a título de organização desta pesquisa científica, sinalizamos que se encontra estruturado da seguinte forma: Referencial Teórico; Procedimentos Metodológicos; Lócus da Pesquisa; Resultados e Discussão; Considerações Finais e Referências.

## 2-REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção apresentaremos o marco teórico que fundamenta essa pesquisa. Desse modo, buscamos estruturar em três subseções. A primeira intitulada: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: processos distintos, porém interdependentes, onde refletimos sobre os conceitos de alfabetização e letramento. A segunda subseção: PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: reflexões sobre o fazer pedagógico do(a) professor(a) alfabetizador(a), apresentando diálogos teóricos focando a prática pedagógica do(a) docente que atua diretamente com o processo de alfabetização. E, por fim, a terceira subseção: Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial, propõe reflexões sobre o cenário educacional tendo como contexto a Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial.

### 2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: processos distintos, porém interdependentes.

Nessa subseção, apresentamos reflexões sobre os processos de alfabetização e letramento, à luz das contribuições teóricas de Ferreiro (1996), Freire (1979), Kramer (1986), Soares (1999, 2001, 2005) e Tfouni (1995). Assim, consideramos que os processos de alfabetizar e letrar são processos distintos, no entanto, indissociáveis, interdependentes e simultâneas.

A alfabetização e o letramento caminham juntas na formação humana dos sujeitos, viabilizando a formação cognitiva e social do ser humano tornando-o cada vez mais autônomo e mais integrado no meio social. Como afirma Kramer (1986, p.17), a alfabetização “vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem”. Desse modo, consideramos que os seres humanos evoluem, progredem e ampliam-se cada vez mais, quando se torna conhecedores da cultura letrada, iniciam uma busca incessante por melhorias para sua cultura social transmitindo as informações descobertas, para o desenvolvimento social, enquanto sujeitos críticos.

Nessa direção, passamos a refletir o processo de alfabetizar enquanto uma ação que leva alguém a aprender a ler e escrever, pois a Alfabetização impõe-se ao nível interpretativo em que o ser humano se encontra. Assim, Soares (2005, p.24), sinaliza que

o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

No contexto do letramento consideramos enquanto um ato/efeito de escrever valorizando os processos, da autonomia qualificada do ler, escrever e interpretar textos. Assim, consideramos que a relação alfabetização com o letramento caracteriza-se a um caminho percorrido para alcançar o ato de saber ler, escrever e interpretar, frente a ações social onde, o indivíduo torna-se crítico-constutivo, diante dos diversos gêneros textuais.

Segundo Tfouni (1995, p.20), “alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza nos aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Desse modo, a apropriação do sistema da escrita acontece na vivência da educação formal, pois é nesse ambiente que existem profissionais formados(as) e especializados(as) para contribuir no processo formativo dos(as) estudantes. Para

Ferreiro (1996, p.24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

Nesse viés, os(as) alfabetizadores(as) possuem materiais diversos e infinitas formas adequadas para aplicarem diferentes estratégias viáveis para que os(as) discentes desenvolvam as aprendizagens, pois esses profissionais recorrerão a diversos gêneros textos que, excitam a reflexão pessoal para que os(as) estudantes iniciem a produção textual oral e escrita a partir de suas experiências. Desse modo, os(as) docentes poderão criar conjecturas para realizarem textos autênticos comunicando-se com os escritos afetuosamente e explanando-os para seu meio educacional, familiar e social infinito.

Nessa direção, consideramos que existem indivíduos que não conhecem a diversidade textual e a infinidade de transmissão informativa que ofertam, muitos acreditam por vezes que, os textos que emitem uma informação são apenas os escritos “a mão ou os digitais” por meios tecnológicos. Nesse sentido, esses não imaginam que existam infinitos tipos de textos informativos e que os próprios respeitam esses gêneros textuais que, são os escritos orais e os não verbais, postos, em seu meio cultural social, por exemplo, as propagandas dos mercados logísticos e cartazes expostos em diversos locais públicos e muitos outros. Esses elementos nos possibilitam considerar que os processos de alfabetização e letramento se relacionam e contribuem na formação de estudantes que tem uma visão de mundo crítica e reflexiva.

Para Soares (1999, p.06), ao refletir sobre os processos de alfabetização e letramento, sinaliza que

desenvolver as habilidades de produzir e ouvir textos orais de diferentes gêneros e com diferentes funções, conforme os interlocutores, os seus objetivos, a natureza do assunto sobre o qual falam ou escrevem, o contexto, enfim, as condições de produção do texto oral ou escrito.

Nesse sentido, a autora nos remete a pensar que existe a necessidade de contribuir na construção de conhecimentos para o maior número de interlocutores(as) possíveis, apropriando-se de diversas ferramentas que viabilizem o aceleração do aprendizado letrado, por meio expositivo de diversos tipos de gêneros textuais que informe e transforme a vida dos(as) discentes. Assim, pontuamos que esses processos podem ocorrer colocando esses acervos escritos em larga



escala de acesso a suas práticas ensino-aprendizagem, possibilitando que as pessoas se tornem seres autônomos sociais, empoderados com o máximo de saberes possíveis. Assim, Soares (1999, p.06), segue argumentando que

desenvolver as habilidades de interação oral e escrita em função e a partir do grau de letramento que o aluno traz de seu grupo familiar e cultural, uma vez que há uma grande diversidade nas práticas de oralidade e no grau de letramento entre os grupos sociais que os alunos pertencem – diversidade na natureza das interações orais e na maior ou menos presença de práticas de leitura e de escrita no cotidiano familiar e cultural dos alunos.

Assim, sinalizamos a importância do ensino e suas contribuições benéficas para a aprendizagem pontuando que, a leitura e a escrita podem ser associadas aos relatos vividos pelos(as) estudantes em sala de aulas, onde os(as) professores(as) alfabetizadores(as) podem associar as práxis latentes fazendo o movimento o uso de ferramentas que impulsionem a dialética dos(as) estudantes, e da dinâmica social e cultural a qual esteja participando. Nessa direção, consideramos que viabilizar estratégias em que “os alunos tenham oportunidades de refletir sobre os textos que leem, escrevem, falam ou ouvem, intuindo, de forma contextualizada, a gramática da língua, as características de cada gênero e tipo de texto, o efeito das condições de produção do discurso na construção do texto e de seu sentido” (SOARES, 1999, p. 06).

Essas questões nos levam a refletir sobre os escritos diferentes que os(as) alunos(as) têm acesso, para que os(as) professores(as) alfabetizadores(as) usem esses meios para aprimorem as compreensões dos(as) discentes, incentivando-os a contextualizar com os grupos estudantis, trazendo algum tipo de contribuição para que aconteça o feedback do ensino-aprendizado. Nessa direção, pontuamos que essa entrega da classe em feedback pode ser usada para despertar afetividades em sala de aula possibilitando o conhecer de mundo dos outros estudantes sejam eles crianças ou adultos. Para Soares (2001, p. 92), essas estratégias, implicam “habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos [...]”.

Consideramos que os processos de alfabetização e letramento são intencionais, quando o(a) estudante ao produzir textos com diversos gêneros textuais e interpreta-los isso deve ser positivamente respaldado, pois de fato aconteceu a alfabetização letrada. Quando o discente, o(a)



encontra-se alfabetizado, o(a) logo inicia a produção textual e devemos observar quais os tipos de informações que irá transmitir quando colocar/escrever seus textos, seguindo assim colocando nos textos orais, verbais e não verbais suas demandas emocionais vividas. Nessa direção o(a) docente alfabetizador(a) deve questionar sempre seus(as) estudantes sobre a importância dos processos de alfabetizar e letrar, e de sua interação social. Desse modo, “a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador” (FREIRE, 1979, p. 72).

Assim, compreendemos que a alfabetização e o letramento são processos diferentes de aprendizagens, contudo ambos podem ser trabalhados juntos, na prática do(a) professor(a) alfabetizador(a), pois alfabetizar e letrar se complementam, possibilitando, a socialização do ser humano com os códigos letrados, de uma sociedade alfabetizada, comandada por códigos linguísticos diversos. No entanto, sem perder de vista a importância desses processos na formação crítica dos(as) estudantes, onde passam atuar enquanto sujeitos de direitos frente a uma sociedade que venha a reconhecer as diferenças e o respeito as diversidades sociais, culturais, linguísticas, educacionais entre outras. c

## **2.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: reflexões sobre o fazer pedagógico do(a) professor(a) alfabetizador(a)**

Este subtópico estrutura-se a partir de reflexões teórica acerca da prática pedagógica docente, fazendo menção específica para o fazer pedagógico do(a) professor(a) alfabetizador(a). Nessa direção, pontuamos que os(as) autores(as): Bock (1999); Freire (1999, 1996); Pires, Ferreira, Lima (2010), Santiago e Batista Neto (2006), Soares (1998) e Tardif (2002).

O(a) professor(a) alfabetizador(a) é o(a) profissional responsável por planejar e realizar ações pedagógicas que possibilitem aos alunos(as) o desenvolvimento das habilidades para aprender ler, escrever e interpretar textos, de forma crítica-reflexiva. Nessa direção, consideramos que “a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender, no mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida” (BOCK, 1999, p. 124).

Nesse viés, compreendemos que o(a) pedagogo(a) é um(a) profissional



instruído(a)/formado(a) para viabilizar o acesso das aprendizagens formais de forma especializada, visando sanar dúvidas no âmbito cognitivos do aprender, seja o ser criança ou adulto, incentivando-os a conquistarem a cultura letrada, pois é ele que cria formas e técnicas para que o ser se desenvolva no presente mundo da autonomia. Assim, é o(a) professor(a) mediador(a) que exemplifica para os(as) discentes como acontece a relação de convivência humana e seu desenvolvimento social e acadêmico, tornando-se sujeito ativo e participativo em seu meio social. Assim, o(a) docente lança mão de diversas metodologias que possa viabilizar processos de aprendizagens, onde o(a) estudante torne-se sujeito crítico, onde os processos de alfabetização e letramento sejam significativos (SOARES, 1998).

Nesse viés, o(a) professor(a) mediador(a)/alfabetizador(a) cria estratégias pedagógicas específicas e eficazes para que seus(as) alunos(a) encontrem caminhos para seguir avançando rumo as diversas esferas do saber. Desse modo, concordamos com Freire (1999, p.96), que

no espaço é que o nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas. O espaço é retrato da relação pedagógica porque registra, concretamente, através de sua arrumação (dos móveis...) e organização (dos materiais...) a nossa maneira de viver esta relação.

O(a) professor(a) orientador(a) busca cada vez mais se formar através de pesquisas que possibilitem criar estratégias pedagógicas que facilitem a viabilidade de metodologias e técnicas de aprendizagens para que através de suas práxis, transpassem os conhecimentos estudados, para atingir o seu objetivo que é proporcionar o saber a outros. O(a) professor(a) alfabetizador(a) é o agente permeador do saber, pois ele/ela busca estratégias diferenciadas para atingirem os intelectos de seus(as) alunos(as) como por exemplo; aproxima-se do entendimento cognitivo dos(as) estudantes.

Desse modo, ao refletirmos sobre a prática pedagógica docente, buscamos estabelecer relações com os saberes docentes. Para Tardif (2002, p.269), “os saberes docentes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e que carregam consigo as marcas do seu objeto, que é o ser humano”. Nesse sentido, a prática pedagógica docente vai sinalizando e sendo construída em diálogo com seus espaços de formação e de atuação.

Assim, o(a) professor(a) alfabetizador(a) organiza suas práxis pedagógica visando estabelece propostas curriculares com temas que proporcionem a transversalidade de conteúdos



que colaborem com as várias ações em esferas micro e macro, onde o(a) siga se alfabetizar e letrando a partir de suas realidades. A práxis docente constitui-se pelo viés da autonomia e autoria docente. Desse modo, Santiago e Batista Neto (2006, p.133), pontuam que “as atividades de rotina ganham significado no dia a dia de professores/ as e estudantes, ressignificando dispositivos pedagógicos. A prática pedagógica docente-discente é refletida e incorpora-se como formação permanente do/da docente”. Esse fazer docente dar-se individual e coletivamente medida que o(a) docente passa a pensar e vivenciar suas práticas em diálogo reflexivo com os(as) seus estudantes e o contexto que atuam.

Ao refletirmos sobre o saber-fazer do(a) professor(a) alfabetizador(a), relacionamos as compreensões apresentadas por Freire (1996, p.14) , ao pontuar que “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Desse modo, reforçamos a importância das práxis docentes no tocante os processos de alfabetização e letramentos no viés crítico-reflexivo.

Refletir sobre a prática pedagógica docente no viés da alfabetização, consideramos que alfabetizar e letrar exige do(a) docente diversas estratégias metodológicas que possa envolver o(a) estudante, possibilitando que possa se reinventar e seguir problematizando sua realidade. Desse modo, comungamos com as reflexões de Freire (1996, p. 25), quando afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”.

Desse modo, ao refletirmos sobre a prática pedagógica do(a) professor(a) alfabetizador(a) colocamos em questão, a importância de fomentar junto ao estudante o prazer pela leitura e o reconhecimento crítico-reflexivo de sua língua materna. Assim, consideramos que

o alfabetizador deve buscar, com o seu trabalho, conhecimento sobre a linguagem, pois os alunos fazem parte desse processo comunicativo. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que o processo alfabetizador é um processo de interação com a língua, em que os aprendentes tornam-se produtores e realizam ações de reflexão sobre a linguagem (PIRES; FERREIRA; LIMA, 2010, p. 5).

Esse trabalho de reconhecimento e protagonismo realizada pelo(a) docente junto ao discente, contribui na formação de uma sociedade alfabetizada e letrada que se reconhece enquanto produtores de saberes e que individual e coletivamente seguem escrevendo suas

histórias. Nessa direção, chamamos atenção para a formação específica do(a) professor(a) alfabetizador, onde possam seguir conduzindo o processo de alfabetização contextualizado e que faça sentido para os(as) estudantes.

### 2.3- Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial

Nessa subseção estabelecemos diálogos sobre a Pandemia da COVID19 e o Ensino Remoto Emergencial, à luz das contribuições teóricas de Arruda (2020); Avelino e Mendes (2020); Libâneo (2013); Vieira e Silva (2020). Essa discussão visa refletir sobre a real conjuntura social e educacional que estamos vivenciando devido a Pandemia do novo coronavírus.

A Pandemia da COVID-19 iniciou no Brasil em fevereiro de 2020 trazendo consigo um nível de contaminação e mortalidade exorbitante, provocando um colapso na saúde e consequentemente na economia do país, com as propostas governamentais de fechamento geral, do comércio por pausa da contaminação em massa entre as pessoas, por esse motivo aderiram o afastamento social, proposta imposta pelos poderes federativos governantas do país.

Nessa direção, os sistemas educacionais automaticamente sofreram grandes mudanças, de início foi proposto o fechamento das escolas passando o tempo da reclusão social, não tendo resultados de melhoramento dos transtornos causados pela Pandemia por meados do mês de abril. O sistema educacional cria uma nova proposta para continuar doando suporte aos estudantes proporcionando acessos a educação a todos(as).

Desse modo, o Conselho Nacional de Educação – CNE, em 28 de abril de 2020, aprovou o Parecer n. 5/2020 (BRASIL, 2020), que visa sobre a reorganização do calendário escolar, normatizando a possibilidade de computar as atividades não presenciais como cumprimento da carga horária mínima anual, considerando a Pandemia da COVID-19. Essa normatização sinaliza que

o desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020, p. 7).

A realidade da educação brasileira sempre foi precária, porém o país enfrenta diversos

novos problemas na educação em função das paralisações por conta do novo corona vírus, Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, tornando o status precário da educação ainda mais evidente. Além de todas as dificuldades já existentes, os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade. Nessa direção, Vieira e Silva (2020, p.1), sinalizam que

a pandemia de COVID-19 que acometeu a população mundial no início de 2020 exigiu das governantes ações emergenciais nas mais variadas áreas da sociedade no intuito de conter a propagação da doença. As medidas de distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas, o que impôs um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online.

Frente aos aspectos mencionados, podemos compreender que as novas tecnologias, principalmente da informação e comunicação, estão ressignificando os processos de ensino e de aprendizagem, e requerendo novas metodologias de trabalho e formação continuada para os(as) docentes. Nesse sentido, consideramos que a parceria educação e tecnologias é emergente e, desse modo, precisamos compreendê-la, pensá-la e colocá-la em prática considerando as possibilidades dos(as) professores(as) e estudantes.

No entanto, consideramos que o Ensino Remoto Emergencial se faz necessário, mesmo com o surgimento dos inúmeros obstáculos, apresentados e vividos em nossa sociedade, com os fechamentos das escolas, motivado pela pandemia da COVID-19. Os(as) professores(as) foram impulsionados(as) a reorganizarem suas formas de realizar as respectivas aulas planejadas para os momentos presenciais. Entretanto, mesmo entre as objeções postas por eles(as) aderindo-se ao mundo da tecnologia e os diversos locais de exercer suas práxis pedagógicas, pois a partir do momento do(a) professor(a) torna-se colaborador(a) do saber.

Nesse contexto, faz-se necessário pontuar que

a falta de recursos tecnológicos destinados à educação acaba por inviabilizar ainda mais o acesso à educação durante a pandemia, se antes a dificuldade estava em chegar até as escolas, agora muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientemente para acompanhar as aulas online e executar as atividades solicitadas (AVELINO; MENDES, 2020, p.58).

Desse modo, desde o início do Ensino Remoto Emergencial os(as) professores(as) estão



exercendo suas práxis juntamente com os pais/responsáveis dos(as) discentes por via indireta e direta, para juntos conseguirem contribuir na aprendizagem, visando ressignificar os processos de interação e socialização de saberes. O uso das tecnologias nas classes de alfabetização é muito favorável, pois contribui na realização de práticas pedagógicas que mobilizem estruturas cognitivas dos(as) aprendizes impulsionando-os a questionar, pesquisar, despertando raciocínios e facilitando ligações de informações por inúmeros meios conquistando conexões do ensino-aprendizagem tornando esses processos cada vez significativos. Nesse sentido, consideramos que “a educação remota emergencial, [...] é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise” (ARRUDA, 2020, p.265).

Desse modo, no contexto do Ensino Remoto Emergencial, muitos profissionais da educação não tinham/têm a flexibilidade do manuseio desses recursos tecnológicos, pois não tiveram formação para atuar em tempos remotos emergenciais. Observamos que os(as) professores que não sabiam fazer uso dos equipamentos tecnológicos foram na prática pedagógica sendo desafiados(as) a seguir vivenciando processos educacionais, junto aos docentes. Nesse sentido, seguimos refletindo sobre a didática docente, pois

a Didática, assim, oferece uma contribuição indispensável à formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para os exercícios das tarefas docentes (LIBÂNEO, 2013, p. 79).

Assim, reconhecemos que se faz necessário que os(as) docentes alfabetizadores(as) possam ter acesso a processos formativos para atender a prática pedagógica em tempos de pandemia. O Ensino Remoto Emergencial está ativo no Brasil e no mundo, professores(as) se reinventaram verdadeiramente, repensaram suas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, transversalmente em todas disciplinas curriculares. As movimentações começaram a surgir as instituições se prontificam em viabilizar propostas pedagógicas que visem contribuir na formação dos(as) estudantes, mesmo que sejam em tempos remotos.

A partir do desafio imposto pela COVID-19 no tocante a educação, emergencialmente



passa a se organizar remotamente,

cabe salientar que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC, currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas. Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (vídeo aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020, p. 8-9).

Nesse sentido, consideramos que a importância da escola se manter vivia na jornada formativa dos(as) estudantes, mesmo que de forma remota, onde as formas ensino e aprendizagens são ressignificadas. Nessa direção, consideramos que os processos de alfabetização e letramento foram também se ajustando ao Ensino Remoto Emergencial, na tentativa de seguir oportunizando os(as) estudantes momentos possíveis em que o alfabetizar e o letrar fosse possível, principalmente com a parceria ativa com a família/pais/responsáveis.

### 3- METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a construção da nossa pesquisa. Diante disso, apresentamos os seguintes elementos: abordagem metodológica, instrumentos de coleta de dado, sujeitos/colaboradores, critérios de escolhas dos sujeitos/colaboradores, procedimentos de análise e lócus da pesquisa.

Desse modo, metodologicamente esse estudo constitui-se de uma Pesquisa Qualitativa, pois busca compreender como têm ocorrido os processos de alfabetização e letramento durante o Ensino Remoto Emergencial, imposto pela Pandemia da COVID-19. Nesse sentido, segundo Minayo (2014, p.194) “a investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”.



Assim, esse estudo visa junto aos professores(as) alfabetizadores(as) realizar reflexões sobre os processos de alfabetização e letramento no contexto da Pandemia da COVID-19. Nesse sentido, esse estudo constitui-se de uma pesquisa de campo que “pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]” (GONSALVES, 2001, p.67).

No tocante aos instrumentos de coletas de dados, faremos uso das entrevistas semiestruturadas onde “baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.188). Esse tipo de entrevista possibilita que o(a) entrevistador(a) se conduza através de um roteiro predefinido, porém não se limita a ele. No contexto da entrevista novos elementos podem surgir e necessitam ser considerados, sem perder de vista o objeto de pesquisa.

Como sujeitos/colaboradores(as) contaremos com a participação de 4 docentes, como critérios de escolhas dos sujeitos/colaboradores(as), teremos: I) Professores(as) que atuem no Ciclo de Alfabetização – 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais que atendem às crianças de 6 a 8 anos; II) Docentes da rede pública municipal que estejam exercendo a docência em tempos de pandemia da COVID-19 e em Ensino Remoto Emergencial e; III) Docentes que aceitem colaborar na pesquisa.

No que se refere aos procedimentos de análises, adotaremos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), por nos possibilitar identificar os núcleos de sentidos presentes nos discursos dos(as) professores(as) alfabetizadores(as), sujeitos/colaboradores(as) dessa pesquisa. Segundo Bardin (1977, p.42), a Análise de Conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Nessa direção consideramos que a Análise de Conteúdo possibilita procedimentos analíticos contextualizados e socialmente referenciados a partir das realidades dos(as)

sujeitos/colaboradores(as). Assim, Segundo Bardin (1977), a Análise de Conteúdo estrutura-se em três fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento e inferências.

A primeira fase configura-se na pré-análise, onde a seleção a escolha dos materiais que serão utilizados na pesquisa para a coleta de dados, nessa pesquisa faremos uso das entrevistas semiestruturadas. A segunda fase é a exploração do material que consiste no processo de codificação das informações coletadas junto aos sujeitos/colaboradores(as) da pesquisa. Por fim, a terceira fase refere-se ao tratamento e inferências dos resultados. Nesse momento o(a) pesquisador(a) analisa e atribui reflexões e inferências considerando os dados sobre os processos de alfabetização e letramento durante o Ensino Remoto Emergencial, imposto pela Pandemia da COVID-19, que evidenciaram a partir das narrativas dos(as) docentes alfabetizadores(as).

### 3.1 Lócus da pesquisa

Esse documento tem como lócus de pesquisa o município de Pombos-Pernambuco. Pombos é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Ele é formado pelo distrito sede e pelos povoados de Dois Leões e Nossa Senhora do Carmo. A mesma pertencia a Vitória de santão tornando-se um município no ano de 1963, pela lei estadual nº 4989, de 20 de dezembro de 1963. Mas seu aniversário comemora-se dia 11 de dezembro

O referido município localiza-se a uma latitude 08° 08' 29" sul e a uma longitude 35°23'45" oeste, estando a uma altitude de 208 metros. Sua população estimada em 2004 era de 24 429 habitantes e hoje possui em média 21.148 pessoas. A localização da cidade fica assim na mesorregião Mata e na Microrregião Vitória de Santo Antão do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com os municípios de Glória de Goitá e Passira, a sul com Primavera, a leste com Vitória de Santo Antão, e a oeste com Gravatá e Chã Grande.

A distância em linha reta entre Recife e Pombos (ambas no Pernambuco) é 57.52 km, mas a distância de condução é 62 km. Quem nasce ou reside na cidade de Pombos é chamado de Pombense. Área Territorial. 239,876 km<sup>2</sup> [2020]. População estimada. 27.148 pessoas [2020]. Densidade demográfica. 118,35 hab /km<sup>2</sup> [2010]. O poder público democrático da cidade conta com a ação participativa do prefeito Manoel Marcos Alves Ferreira e vice adjunto Daniel Rogerio da Silva.



A economia da cidade gira em torno da prefeitura cidade, agricultura e a pecuária de Pombos é conhecida na região como a terra do abacaxi uma vez que possui grandes áreas de plantio da fruta. Os abacaxis produzidos no município são considerados os melhores do estado de Pernambuco e estão entre os melhores do país.

Além do abacaxi, a agroindústria açucareira representa boa parte da economia local. Outros produtos agrícolas de destaque são a banana, o maracujá, o coco, o mamão e a mandioca. Na pecuária, o rebanho bovino e caprino está presente, bem como as aves. A cidade de Pombos a partir da industrialização que ocorreu em Pernambuco nos últimos anos conta com algumas empresas instaladas, pode-se citar: VIDFARMA - Vidfarma Indústria de Medicamentos Ltda. está instalada no município de Pombos- Pernambuco, em planta de pouco mais de 17 mil m<sup>2</sup>, com 4,1 m<sup>2</sup> de área construída. Possuímos unidades fabris independentes para a produção de Medicamentos e Suplementos Alimentares, em conformidade com as legislações vigentes, atendendo todos os requisitos de Boas Práticas de Fabricação (BPF), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Assim, sinalizamos que essa pesquisa busca se aproximar da rede municipal do Pombos-PE que atualmente possui uma 1 creche e 29 escolas públicas municipais, dessas escolas evidenciamos que 27 escolas atendem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Iniciais e 2 escolas que atendem o Ensino Fundamental Anos Finais. Desse modo, consideramos que a referida rede possui aproximadamente 250 docentes considerando os cargos/funções de gestão, supervisão e coordenação pedagógica. No tocante a quantidade de estudantes a rede municipal conta com aproximadamente com 4 mil estudantes<sup>3</sup>.

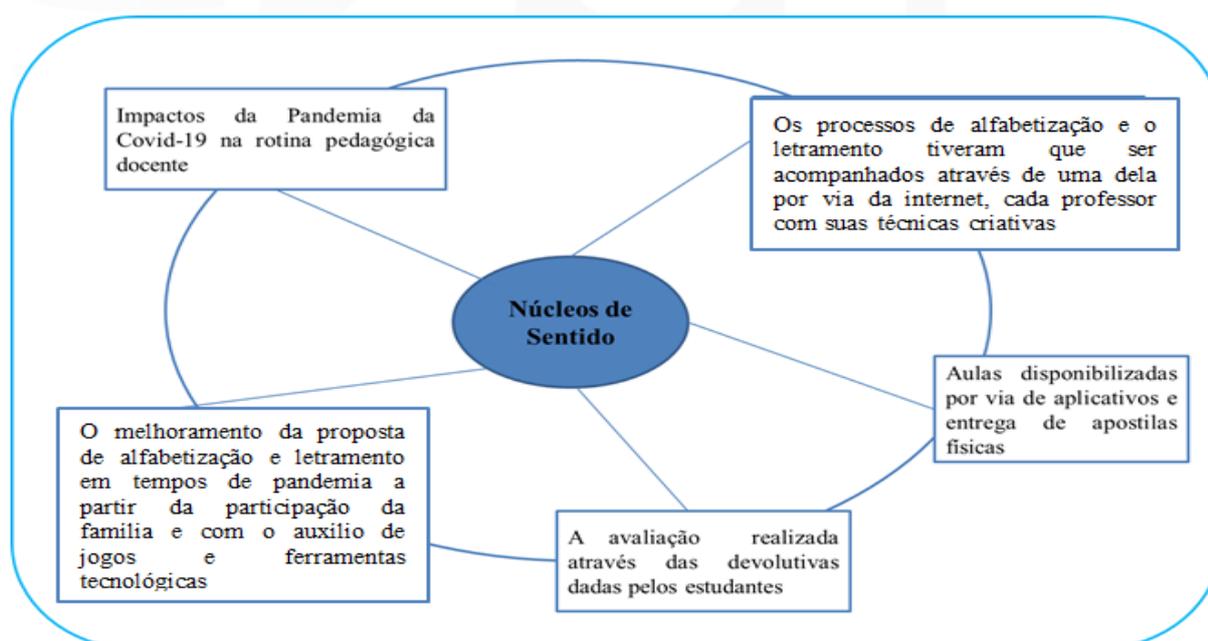
#### 4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção traremos os resultados da coleta de dados exposto no lócus dessa pesquisa. descrevendo-os na proposta de abordagem qualitativa seguindo os critérios de Bardin (2011, p.100), que compreende o “texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados”, que seguimos na perspectiva de

<sup>3</sup> Sinalizamos que essas informações foram obtidas juntamente a secretaria municipal de educação do município de Pombos- 2021.

inferir sentidos de como tem ocorrido o processo curricular de Alfabetização e Letramento em tempo de Pandemia da Covid-19 e ensino remoto emergencial (2020-2021). Seguimos observando as análises propiciada pelos/pelas professor(as) colaborador(as) dessa pesquisa, pois eles(as) argumentam a existência de possibilidades e procedimentos analíticos e contextualizados a partir das realidades vistas e de experiências vividas pelos(as) docentes. Com isso prosseguimos com a consideração da questão problema: Como têm ocorrido os processos de alfabetização e letramento durante o Ensino Remoto Emergencial, imposto pela Pandemia da COVID-19? Onde buscaremos compreender como tem se dado o cumprimento das propostas pedagógicas curricular de alfabetizar e letrar os(as) discentes, enfrentando os impasses acometido pela pandemia da Covid-19 existente no ano vigente 2020-2021, que trouxe consigo o afastamento e reclusão social para todos. Contudo, apontaremos abaixo, na figura 1, os dados coletados dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) apresentando os núcleos de sentido de suas falas e evidenciando em seus discursos e considerações objetivas, que contribuem na realização desse estudo.

**Figura 1- Núcleos de sentidos que emergiram dos discursos dos(as) professores(as) alfabetizadores(as)**



**Fonte:** A Autora (2021)

Diante dos discursos das professoras alfabetizadoras buscamos refletir sobre como o **“impacto da pandemia da Covid-19 na rotina pedagógica docente”** seguindo nessa dimensão, elas relatam que estão expostas a grande demanda de trabalhos, carga horária excessiva e lugares não convencionais de excursão de sua prática, abordam que se reinventaram significativamente em suas práticas pedagógicas desenvolvendo novos tipos de aulas seja através de apostilas impressas, vídeos gravados ou transmissão ao vivo através, de exposições por vias de aplicativos de internet ou mesmo vídeos aulas postadas do Youtube que serve com exemplos explicativos para executar alguma tarefa posta pelos professores(as). Como fica evidenciado nos discursos da P.1 (2021) “A internet tem sido uma ferramenta indispensável para esse avanço, gravo aula explicando o assunto disponibilizo em grupos de whatsapp e na hora exata da aula começo atendendo e tirando dúvidas não tem sido fácil mais, com a ajuda dos pais tem sido possível”.

Desse modo, consideramos que as professoras têm tudo que é possível para alcançar seu público-alvo, os discentes. Mesmo distante os alfabetizadores seguem buscando formas de viabilizar a aprendizagem aos discentes mesmo que remotamente. E diante da dimensão acadêmica os colaboradores relatam as inúmeras dificuldades que os estudantes têm enfrentado para ter acesso às aulas planejadas por seus docentes, os professores mencionam que tiveram mais percas que ganhos de aprendizagem, mas que em tempos de pandemia essas foram as melhores formas encontradas para conceder o acesso educacional aos alunos, vale observar que seus alunos tem feito o possível juntamente com seus familiares para ter êxitos “formais” na aprendizagem mesmo no ensino remoto, os colaboradores expõe ter encontrado meios para executar boas avaliações que seja justa e coerente para todos os envolvidos mesmo dentro dessa modalidade tão remota e por fim os colaboradores pontuam melhoramentos para alcançarem resultados elevados na educação em períodos pandêmicos e ensino remoto emergencial

Diante da dimensão das rotinas das práticas pedagógicas seguimos refletindo como a rotina pedagógica está sendo afetada durante o ensino remoto emergencial da Covid- 19. A partir do relato da P.1(2021), “a rotina de trabalho tornou-se insustentável pois a demanda trabalhista aumentou bastante, muitos pais não sabiam mexer no aplicativo Google Meet para que pudéssemos atender uma quantidade de alunos maior e isso toma mais tempo da vida pessoal dos professores”. Nessa mesma direção, a P.3(2021) declara que “Pessoalmente falando a rotina de



trabalho Acadêmico referente aos alunos Profissional práticas pedagógicas em meio a pandemia da COVID19, a rotina de trabalho tornou-se excessiva. Momento em que precisamos nos desdobrar para dar conta de tudo e alcançar os nossos objetivos”.

Podemos perceber nas falas das colaboradoras que existe um acúmulo de tarefas na rotina da prática pedagógica e que isso torna exaustivo as suas ações diante de seu dever ocupacional de educador. Nessa vertente, chamamos atenção para a importância de se permitir conhecer a realidade que as docentes estão vivenciando em tempos de pandemia, desse modo, consideramos que “o ato de conhecer é um ato de aproximação crítica da realidade, ato pelo qual o ser humano, através da sua própria ação reflexiva e crítica, transforma a realidade” (ALVES, 2012, p. 206). O descolar-se para conhecer, sinaliza a compreensão que a educação, bem como, o processo de alfabetizar letrando é uma práxis que necessita ser planejada e vivida em diálogo com a realidade dos/as docentes e discentes.

No que consiste o núcleo de sentido, **“Os processos de alfabetização e o letramento tiveram que ser acompanhados através de uma dela por via da internet, cada professor com suas técnicas criativas”**, as professoras relatam o quão grande são os desafios para alcançarem a aprendizagem dos alunos por via de aplicativos no ensino remoto emergencial, constituindo-se assim como um dos desafios que os docentes têm enfrentando ao promoverem práticas pedagógicas em tempo de pandemia. A P.1(2021) destaca que

no início os desafios foram maiores pois toda rede escolar teve que se reinventar-se não apenas a equipe de professores, pois a maioria das escolas não tinham uma cobertura de internet e isso teve que ser implantado para que nós, quanto professores pudéssemos atender aos alunos no horário exato das aulas. Assim a gente teve que começar a usar o acesso a tecnologia para chegar aos alunos, para alfabetizar.

A partir dos elementos apresentados pela professora, principalmente no que se refere aos desafios que é promover os processos de alfabetizar e letrar, sem o contato presencial. No entanto, frente à pandemia e a necessidade de manter estratégias que possam seguir fomentando os processos educacionais, os/as docentes seguiram se reinventando e se apropriando de técnicas/metodologias junto a seus estudantes. Desse modo a P.4 (2021), pontua que

tenho usado a internet como todos os colegas de profissão e tem sido uma ferramenta viável para esse avanço, gravo aula explicando o assunto de leitura e



interpretação textual disponibilizo em grupos de WhatsApp e na hora exata da aula começo atendendo e tirando dúvidas não tem sido fácil mais, com a ajuda dos pais tem sido possível.

A necessidade de seguir fomentando os processos de ensino e aprendizagem junto aos estudantes, emergencialmente exige que o/a professor/a planeje a partir das condições possível para que as estratégias de produção de aprendizagem sejam viáveis. Nesse sentido, consideramos que “o ato de ensinar e de aprender, dimensões do processo maior – o de conhecer – fazem parte da natureza da prática educativa. Não há educação sem ensino, sistemático ou não, de certo conteúdo. E ensinar é um verbo transitivo-relativo” (FREIRE, 1992, p. 56). Assim, pontuamos que toda proposta planejada e com a intensão de manter um contato dialógico e permanente com os/as estudantes e suas famílias, é válida e contribui para que os processos de alfabetização e letramento ocorram considerando as realidades de cada um(a).

Assim, visando atender as especificidades os(as) estudantes, emerge nos discursos das docentes, o seguinte núcleo de sentido, **“Aulas disponibilizadas por via de aplicativos e entrega de apostilas físicas”**, ao refletirem sobre como vem sendo oportunizadas as práticas pedagógicas visando promover os processos de alfabetizar e letrar. Consideramos ser desafiador promover processos de alfabetizar e letrar em tempos de pandemia, no entanto, P. 3 (2021) pontua que “Tentamos desenvolver esses processos através da apresentação de materiais lúdicos, Contação de histórias, produção de textos orais, atividades que envolva a escrita espontânea, cantigas de roda, apostilas impressas, etc”. As estratégias que as docentes vem fazendo uso, evidenciam a necessidade e o compromisso com o processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes, principalmente ao pontuarmos as crianças que não possuem acesso à internet e/ou aparelhos tecnológicos, assim, consideramos que fazer uso de materiais impressos, seja uma possibilidade emergencial para manter contato com os(as) estudantes.

A P.2 (2021), ao refletir sobre suas aulas, sinaliza que, “Minha aula vem sendo realizada através de elaboração de apostila formação de grupo do WhatsApp avaliações de vídeo chamados utilização dos livros didáticos gravação de vídeo com explicações de atividades propostas”. Nessa direção, ressaltamos a importância da escola se manter presente nos processos educativos junto a seus estudantes. Assim, ressaltamos que “não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação do conhecimento” (KENSKI, 2003, p.121), ou seja, o pensar e repensar da prática



pedagógica docente faz-se necessário para que possa contribuir significativamente no processo de alfabetização e letramento dos(as) estudantes.

Nesse viés, ao questionar como vem sendo promovida as estratégias metodológicas que oportunizem os processos de alfabetização e letramento, os dados nos possibilitam seguir refletindo sobre os processos de avaliação em tempos de pandemia. Assim o núcleo de sentido, “**A avaliação realizada através das devolutivas dadas pelos estudantes**”, ganha sentido como um elemento indissociável a prática pedagógica. Segundo P.4 (2021) a avaliação de suas práticas vem ocorrendo “através das devolutivas que os alunos entregam e podemos avaliar se os objetivos foram alcançados ou não”.

Os dados vão sinalizando que as professoras alfabetizadoras sinalizaram que os processos de avaliação foram acontecendo também de forma emergencial, na tentativa de garantir que as práticas fossem sendo (re)pensadas, bem como os(as) saberes que estavam sendo construídos junto aos estudantes. Nesse sentido, a P.1 (2021) pontua que “minhas formas de avaliação foram e têm sido doadas por via de perguntas e respostas orais ao vivo, e por chamada de vídeo”, nos possibilitando considerar que avaliar em tempos de pandemia, necessita ser pensada considerando as condições possíveis para que o trabalho siga acontecendo. A P.2 (2021), ao refletir sobre os processos de avaliação, destaca que “a avaliação da aprendizagem não é igual a presencial de maneira alguma, pois algumas crianças ficam impossibilitada de acompanhar as aulas e acabam sendo prejudicadas por não terem alguém para as auxiliarem nas tarefas avaliativa contínuas”.

Nessa direção, o ensino emergencial, imposto pela pandemia da COVID-19, nos desafia a repensar nossos processos de avaliação, tencionando assim que a escola (re)considere os critérios e instrumentos para avaliar. Segundo Luckesi (2011, p. 30), “aprender a avaliar é aprender conceitos teóricos sobre avaliação, mas, respectivamente a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-o em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil, o difícil é passar da compreensão à prática”. Manter um olhar atento e afetivo para os processos de avaliação, tem sido uma prática pedagógica necessária para que professor-estudante possa seguir oportunizando processos de ensino e aprendizagem de forma significativa, principalmente nesse contexto de isolamento social e de ensino remoto emergencial.

Por fim, esse estudo, aponta o seguinte núcleo de sentido, “**O melhoramento da proposta de alfabetização e letramento em tempos de pandemia a partir da participação da família e**



**com o auxílio de jogos e ferramentas tecnológicas**”, sinalizando propostas pedagógicas visando contribuir na realização das atividades remotas emergenciais. Desse modo, a P.2 (2021), sinaliza que “a participação dos familiares em tempo de pandemia é um dos pontos importantes, pois ele tem a responsabilidade de sempre manter a rotina de estudos de suas crianças”. A P.4 (2021) segue nessa mesma perspectiva reforçando que “realizar reunião com os pais é fundamental para auxiliar os alunos nas atividades”. Nesse sentido, compreendemos a importância de promover reuniões com os pais/responsáveis na realização e acompanhamento dos(as) estudantes durante as aulas.

Segundo a P.3(2021), “a pandemia nos fez repensar e nos mostrou que mesmo em meio a tantas dificuldades, conseguiremos sim, desenvolver as nossas práticas pedagógicas, buscando sempre algo novo e que atenda às necessidades das crianças”, e a P.4(2021) conclui que “alguns pais trabalham em parceria com os professores tirando dúvidas e acompanhado os seus filhos na realização da tarefas,” ela defende que de modo geral, “gostou da experiência de compartilhar a minha prática pedagógica com os pais”. A parceria entre escola e pais/responsáveis torna-se cada vez mais necessária para que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem, desse modo, consideramos que

o sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo de leitura, das atividades individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa juntamente com os alunos. O envolvimento de todos será de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel (BRAGHIROLI, 2002, p.180).

Assim, seguimos compreendendo que a aprendizagem dos(as) estudantes se faz necessário a participação colaborativa direta e indireta dos pais/ familiares responsáveis, em todo os tempos, aqui em especial, no tempo de educação remota emergencial devido aos acontecimentos da pandemia da COVID19, onde as aulas estão sendo ministrada literalmente por via do apoio dos familiares responsáveis. Reforçamos a necessidade de se pensar-sentir-viver práticas pedagógicas que envolvam a participação ativa de toda a comunidade.

Ao refletir sobre os processos que possam contribuir no ato de alfabetizar e letras, a P.3 (2021), contribui pontuado a relevância do uso de “diversos jogos voltados para alfabetização, a

Disponibilidade de materiais lúdicos para as crianças usarem em casa. Ajudando assim que as crianças possam se alfabetizar”. A partir dos dados aqui pontuados, nos é possível considerar que as ferramentas possíveis-viáveis estão sendo utilizadas pelas professoras para alcançar o objetivo de alfabetizar e letrar os(as) estudantes e executar as propostas pedagógicas ativas, sejam elas atividades lúdica (através de jogos), seja manuscrita ou exposta verbalmente desde que os alfabetizadores contemplem suas tarefas profissionais tendo retornos positivos. Assim sendo,

as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020, p. 8-9).

Desse modo, ao buscarmos compreender como têm ocorrido os processos de alfabetização e letramento durante o Ensino Remoto Emergencial, imposto pela Pandemia da COVID-19, consideramos que os processos de se reinventar é emergencial na tentativa de seguir contribuindo o processo formativo dos(as) estudantes. Nessa mesma direção, esse estudo reforça a necessidade de compreender a práxis de alfabetizar e letrar de forma indissociável e que necessitam ocorrer contextualização, a partir dos recursos possíveis a serem utilizados pelos(as) docentes e discentes.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta última seção, buscamos evidenciar os achados da nossa pesquisa sinalizando a importância da pesquisa acadêmica, bem como a contribuição desta para o campo científico. Retomamos aqui, o problema que motivou a pesquisa, os objetivos e as novas inquietações que surgiram a partir do presente trabalho. Desse modo, buscamos apresentar os resultados encontrados a partir dos discursos dos/as sujeitos/as colaboradores, onde relacionamos como tem realizado os processos de ensino e aprendizagem no que desrespeito a proposta curricular de alfabetizar e letrar os(as) alunos(as) nesse período pandêmico e o ensino remoto emergencial imposto pela COVID-19 frente aos colaboradores(as) que atuam nesse período nos anos iniciais de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais atuante na rede pública municipal de ensino de Pombos-PE.

Nesta direção, os dados obtidos por meio dos discursos dos(as) professores(as) colaboradores(as), nos ajudam a entender que a alfabetização e letramento no ensino remoto é possível acontecer sim, mesmo em meio a inúmeras impossibilidades existente, desde que haja uma postura ativa na prática pedagógica docente sem esquecer-se de utilizar-se de vários recursos tecnológicos ou físicos para que a aprendizagem aconteça. E que os professores sigam na busca de viabilizar o ensino e o aprendizado dos(as) estudantes e que essa aprendizagem faça sentido na vida social e pessoal, pois isso de fato seria um letramento. Dessa forma, identificamos os seguintes núcleos de sentidos nas falas dos(as) professores(as): I) Do impacto da pandemia da COVID-19 na rotina pedagógica docente; II) Os processos de alfabetização e o letramento tiveram que ser acompanhados através de uma tela por via da internet, cada professor com suas técnicas criativas; III) Aulas disponibilizadas por via de aplicativos e entrega de apostilas físicas; IV) A avaliação realizada através das devolutivas dadas pelos estudantes; V), O melhoramento da proposta de alfabetização e letramento em tempos de pandemia a partir da participação da família e com o auxílio de jogos e ferramentas tecnológicas.

Diante do panorama expresso a alfabetização e o letramento em tempos de pandemia e ensino remoto emergencial requer mudanças no quadro educacional no qual o acompanhamento ao fluxo contínuo da aprendizagem curricular, interdisciplinar não sugere que possa atingir um legado enriquecedor no que se despreza a conclusão efetiva desse mesmo currículo normativo, diante desse tipo de aprendizagem primordial, mas, é possível acontecer um estudo favorável para dar continuidade a essa aprendizagem mesmo à distância ou remotamente. Quanto aos docentes disponibilizam-se em concretizar suas tarefas pedagógicas incansavelmente seja em momentos oportunos ou não, porém fica claro que a inviabilidade de alcançar os alunos é evidente em muitos momentos.

Evidenciamos que durante a realização da pesquisa inúmeras e diferentes práticas pedagógicas bastante consideráveis e consistente que mostram que mesmo em tempos de pandemia, o(a) professor(a) alfabetizador(a) tem promovido ações com suas práxis que seguem contribuindo no processo de alfabetização e letramento dos(as) estudantes de forma significativa, a partir de sua realidade. Desse modo, os núcleos de sentidos nos permitem perceber que embora estes/as professores se encontrem em situações desafiadoras, é possível que o processo de ensino-aprendizagem nesse tempo aconteça de maneira efetiva, tendo os familiares/responsáveis dos



alunos como apoio contribuinte viabilizando o acesso para que haja o processo de alfabetização e letramento dos discentes, sendo esse trabalho de parceria com uma abordagem afetiva/humanizada, visando desenvolver a consciência crítica; fazendo uso de saberes que se constituem como conhecimentos significativos. E também que mesmo envolto ao que está acontecendo, que possamos encontrar grandes melhoramentos diante da condição pandêmicas, que juntos consigamos atingir o máximo de alunos possíveis doando-lhes acessos aos devidos temas que os viabilize a alfabetização e ao letramento.

Portanto, no transcorrer da pesquisa, surgiram novas inquietações acerca das especificidades de alfabetizar e letrar em tempos pandêmicos nas redes municipais de ensino tais como: Quais os sentidos atribuídos pelos estudantes sobre os processos de alfabetização e letramento em tempos remotos? Como professores(as) e o corpo escolar podem contribuir para o acesso e a permanência de estudantes nas aulas remotas frente as telas digitais? Como ocorrem os processos formativos dos professores em tempos de pandemia? Assim, sinalizamos a importância de seguirmos problematizando os processos de alfabetização e letramento que contribuam na formação crítica e reflexiva dos(as) estudantes. Nessa mesma direção, destacamos a relevância das práticas pedagógicas docentes que visem contribuir no aprendizado significativo dos(as) estudantes.

## 6- REFERÊNCIAS:

ALVES, Solange Maria. **Freire e Vygotsky**: um diálogo entre a pedagogia freiriana e a psicologia histórico-cultural. Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó Licenciatura em Pedagogia Alini Kunz Engelmann Angéle Passari Soranço. Chapecó, SC: Argos, 2012.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães Mendes. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **BOLETIM DE CONJUNTURA BOCA**, Ano II , Volume 2 , Nº 5, Boa Vista , 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa\_ edições, 70, 1977.

BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **Psicologia**: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.



BRAGHIROLI, Eliane Maria. A participação da família no processo de ensino- aprendizagem. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php> Acesso em: 23 abr. 2021.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância as tecnologias numa escola pública rural: um desafio pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KRAMER, Sonia (Org.). **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro, Dois Pontos Ed., 1986.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. didática no ensino teológico 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LUIZ, Silvania de Sousa Felipe. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. Monografia/ Graduação- UFPB/CE- João Pessoa, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

PIRES, Maria das Graças Porto; FERREIRA, Lúcia Gracia; LIMA, Daniel Fernandes. Alfabetização, Professor Alfabetizador e Prática Pedagógica. **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, ano 06 n.13 - 2º Semestre de 2010.

SANTIAGO, Eliete; BATISTA NETO, José. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. **Educ. rev.** [online]. n.61, pp.127-142. 2016.



SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento**: análise de um livro didático de alfabetização sob o viés das concepções de ensino que o norteiam um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema de Três Gêneros- 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Português**: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**. V. 28 – 2020.